

AVALIAÇÃO FISIOLÓGICA DOS NÍVEIS DE CORTICOSTERONA EM RÃS-TOURO AMERICANA CRIADAS COMERCIALMENTE COM A INCORPORAÇÃO DE NÍVEIS CRESCENTES DE VITAMINA C À DIETA

KNOOP, Rainer¹, FERREIRA, Cláudia Maris², DIAS, Danielle de Carla³, FRANÇA, Fernanda Menezes¹, ANTONUCCI, Antonio Mataresio¹, TEIXEIRA, Patrícia Coelho³, FURTADO, Priscila Viau⁴, TACHIBANA, Leonardo², HIPÓLITO, Márcio⁵

¹ Pós-graduação – Instituto de Pesca, APTA-SAA. Av. Francisco Matarazzo, 455, São Paulo, SP, rainer.knoop@bunge.com

² Pesquisador Científico – Instituto de Pesca, APTA-SAA, SP, Brasil

³ Pós-graduação - CAUNESP - Centro de Aqüicultura da UNESP, Jaboticabal, SP

⁴ Lab. Dosagens Hormonais – Fac. Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, SP

⁵ Pesquisador Científico – Instituto Biológico, APTA-SAA, SP

O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da vitamina C como fator anti-estresse, através da avaliação dos níveis de corticosterona. O experimento foi realizado na Fazenda Marta, em Tremembé, SP. Os animais foram mantidos em 24 baias de (2,0 x 1,0m) com densidade inicial de 50 rãs/m². Foram testados os seguintes níveis de suplementação na dieta: 0, 250, 500, 750, 1.000 e 2.000 mg de vitamina C/kg de ração. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 06 tratamentos e 04 repetições, com 4 biometrias durante o período de experimentação (fevereiro a junho/2008). Para as avaliações fisiológicas de corticosterona plasmática foram coletadas aleatoriamente amostras sanguíneas de 12 animais antes da experimentação (MZ) e, de 8 animais por tratamento a cada biometria. Para a dosagem da corticosterona plasmática foi utilizada a técnica de radioimunoensaio (RIE) em fase sólida, por meio do conjunto diagnóstico comercial MP Biomedicals, utilizando o hormônio marcado com ¹²⁵I como elemento traçador. As análises foram realizadas no Laboratório de Dosagens Hormonais da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Os resultados demonstraram que não houve diferenças significativas entre os tratamentos em todas as coletas, porém houve diferenças entre as biometrias ($p < 0,05$), com redução dos teores de corticosterona de 2.364,99 ng/mL $\pm$ 390,90 (MZ) para 567,48 ng/mL $\pm$ 65,92 na 4ª biometria. Estes resultados sugerem que nesta espécie de anuro os níveis de corticosterona variam com a idade do animal, e que possivelmente há uma adaptação às condições de cativeiro ao longo do tempo.

Palavras-chave: estresse, nutrição, rãs, ranários, anfíbios, fisiologia